ISSN: 2358-8829

FORMAÇÃO ACADÊMICA E ACESSIBILIDADE: O PAPEL DA DISCIPLINA DE LIBRAS NA GRADUAÇÃO SOB A ÓTICA DA LITERATURA CIENTÍFICA

Andreia Oliveira da Silva [1]

INTRODUÇÃO

A inclusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ensino superior brasileiro configura-se como um marco pedagógico e legal imprescindível para a consolidação da acessibilidade estrutural e metodológica nas universidades. Historicamente impulsionada pelo Decreto nº 5.626/2005, a inserção dessa disciplina no cenário acadêmico transcende a mera obrigatoriedade curricular, posicionando-se como um instrumento de transformação social e de superação de barreiras comunicacionais cotidianas. No entanto, a implementação prática desse componente curricular ainda enfrenta desafios severos, que vão desde grades pedagógicas engessadas até cargas horárias excessivamente reduzidas, o que limita a fluência e o entendimento aprofundado sobre a identidade e a cultura surda.

Diante desse cenário, a presente pesquisa analisa minuciosamente a relevância acadêmica e o impacto prático da disciplina de Libras na formação de estudantes de graduação, abrangendo especificamente as matrizes curriculares dos cursos de licenciatura e bacharelado. Para alcançar esse propósito, realizou-se uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e exploratória nas bases eletrônicas SciELO e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), mapeando a produção científica nacional recente sobre a temática.

Os dados da literatura atual evidenciam que, no âmbito das licenciaturas, a matéria é amplamente reconhecida como um pilar indispensável para preparar o corpo docente rumo à efetiva educação inclusiva escolar. Paralelamente, nos cursos de bacharelado,

[1] Licenciada em Letras com habilitações em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (FAESF), Especialista em Educação Especial com ênfase em Libras (FLATED), Especialista em Libras e Educação para Surdos – Universidade Pitágoras Unopar Anhanguera, Docente do Ensino Superior, Intérprete da Educação Básica, andreiaoliveira0706@gmail.com.

destaca-se a urgência da Libras instrumental voltada a qualificar o atendimento humano e a comunicação em esferas profissionais diversas, com forte ênfase na área da saúde. Por fim, as discussões apontam que, embora a legislação tenha expandido o contato inicial com a língua, tornam-se urgentes reformulações pedagógicas profundas que integrem a Libras de forma prática, dialógica e transversal, consolidando em definitivo a universidade como agente transformador.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica, dotado de abordagem qualitativa e objetivos de natureza exploratória. O delineamento metodológico fundamentou-se no mapeamento, na seleção e na análise crítica da produção científica nacional recente acerca da inserção e do impacto da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ensino superior. Por se tratar de uma investigação baseada exclusivamente em documentos e produções acadêmicas de domínio público, ressalta-se a dispensa de submissão ou aprovação por parte de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), haja vista a não participação direta de seres humanos ou a coleta de dados de caráter sigiloso. Ademais, declara-se que o estudo cumpre integralmente os preceitos de direito autoral e de uso de dados, limitando-se à citação e à discussão de referências devidamente publicadas e indexadas.

O processo de coleta de dados foi executado em duas bases eletrônicas de alta relevância para o cenário científico brasileiro: a Scientific Electronic Library Online (SciELO) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A escolha dessas plataformas justificou-se pela necessidade de capturar tanto artigos de periódicos revisados por pares quanto a produção stricto sensu (dissertações de mestrado e teses de doutorado), conferindo maior abrangência ao estado da arte proposto. Para a operacionalização das buscas, foram combinados descritores controlados e termos correlatos associados por meio de operadores booleanos, utilizando-se as seguintes strings de busca: "Ensino de Libras" AND "Ensino Superior"; "Libras" AND "Formação Acadêmica"; e "Acessibilidade" AND "Universidade".

Como critérios de inclusão para a triagem do material, estabeleceu-se: a) trabalhos publicados integralmente em língua portuguesa; b) recortes temporais que compreendessem as produções científicas nacionais recentes; e c) investigações que

discutissem diretamente o papel, os desafios e as contribuições da disciplina de Libras nas matrizes de cursos de licenciatura e bacharelado. Foram sumariamente excluídos artigos duplicados entre as bases e relatos de experiência isolados que não apresentavam fundamentação teórica robusta.

A análise e o tratamento dos dados estruturaram-se a partir da técnica de análise de conteúdo. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante dos títulos e resumos dos trabalhos identificados para refinar a amostra final. Após a seleção definitiva, os textos foram lidos na íntegra e submetidos a um processo de categorização temática, o qual buscou agrupar as convergências e divergências da literatura em três eixos analíticos centrais: a formação docente e o impacto da disciplina nas licenciaturas, a urgência da Libras Instrumental nas matrizes de bacharelado e os desafios estruturais entre o ensino gramaticalista e a insuficiência de carga horária.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Cenário Legal e a trajetória da Libras no Ensino Superior

A trajetória de reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no cenário educacional do país é marcada por profundas tensões políticas, sociais e pedagógicas. Historicamente, a comunidade surda enfrentou séculos de subjugação de sua língua em detrimento de abordagens estritamente oralistas, que visavam à reabilitação da fala e à normalização do indivíduo (SKLIAR, 2013). Essa conjuntura começou a sofrer alterações significativas a partir da promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconheceu a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda no Brasil. Contudo, foi a publicação do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que institucionalizou a obrigatoriedade da disciplina de Libras no ensino superior brasileiro.

O referido decreto estipulou que a Libras deveria ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores (licenciaturas), no curso de Pedagogia e no curso de Fonoaudiologia. Para os demais cursos de graduação (bacharelados e tecnólogos), a matéria passou a ser ofertada como componente optativo. Do ponto de vista da literatura científica, esse marco normativo representou um avanço sem precedentes, pois deslocou a surdez do modelo estritamente clínico-médico, focado

na deficiência auditiva, para o modelo socioantropológico, que concebe o surdo a partir de uma perspectiva de diferença linguística e cultural (QUADROS; KARNOPP, 2004). Assim, a universidade foi convocada a se reestruturar para atuar como polo difusor desse novo paradigma de acessibilidade.

Identidade, Cultura Surda e o modelo Bilíngue de Educação

Para compreender o impacto da disciplina na graduação, a literatura científica apoia-se fortemente no conceito de bilinguismo e nos estudos culturais em educação. Sob essa ótica, a Libras não é vista apenas como um conjunto de gestos ou uma ferramenta de tradução literal do português, mas sim como uma língua viva, dotada de estrutura gramatical, sintática e semântica própria (QUADROS; KARNOPP, 2004). Autores fundamentais da área argumentam que a língua de sinais é o elemento central de constituição da identidade surda, permitindo que esses sujeitos construam suas experiências visuais de mundo e interajam socialmente sem a imposição de barreiras comunicacionais.

A introdução dessa discussão no ensino superior busca romper com o preconceito linguístico e com a visão assistencialista. A literatura aponta que a universidade, ao debater a cultura surda, prepara o futuro profissional para compreender que o estudante ou cidadão surdo necessita de um espaço educacional e social bilíngue. Nesse modelo, a Libras assume o papel de primeira língua (L1) para o desenvolvimento cognitivo e social, enquanto a Língua Portuguesa, na modalidade escrita, é estabelecida como segunda língua (L2). Contudo, sem transformações mais profundas na estrutura curricular, "o anseio por uma educação bilíngue, segundo a qual a Libras seja pensada enquanto uma língua natural e a língua portuguesa como uma segunda língua, ainda parece uma realidade distante" (CARNIEL, 2018, p. 19).

Desse modo, o referencial teórico que ancora as pesquisas atuais enfatiza que o ensino de Libras na graduação deve ir além da memorização de sinais isolados, promovendo uma reflexão dialógica sobre os direitos linguísticos e a alteridade. Sob essa perspectiva baseada no Decreto nº 5.626/05, defende-se que as instituições garantam ambientes de aprendizagem legítimos, uma vez que "são denominadas escolas ou classes de educação bilíngüe aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua

Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo" (BRASIL, 2005, p. 22, *apud* LODI, 2013, p. 54).

A formação superior: demandas específicas entre Licenciaturas e Bacharelados

A literatura científica nacional evidencia uma clara divisão teórica e prática ao analisar a aplicação da Libras nas duas grandes vertentes da graduação: as licenciaturas e os bacharelados. Nas licenciaturas e na Pedagogia, a discussão teórica gira em torno da formação docente para a consolidação da escola inclusiva. O futuro professor necessita de subsídios pedagógicos para planejar aulas que contemplem o aluno surdo, mediadas pelo tradutor/intérprete de Libras ou por metodologias visuais de ensino.

O foco, portanto, reside na transposição didática e na compreensão de que a acessibilidade metodológica é um direito fundamental no processo de ensino-aprendizagem. A partir do mapeamento dessa produção acadêmica, Santos e Klein (2015) constatam que:

> "Circulam muitos discursos que produzem a necessidade do aumento da carga horária da disciplina de Libras, e/ou bem como, a necessidade de articulação com outras disciplinas no currículo dos cursos de Licenciatura, especialmente aqueles relacionados à educação inclusiva" (SANTOS; KLEIN, 2015, p. 24).

Por outro lado, as produções científicas voltadas aos cursos de bacharelado direcionam a linha de raciocínio para o conceito de "Libras instrumental". Nesse nicho, a preocupação central da literatura reside na humanização dos serviços e no atendimento ao público em esferas profissionais diversas, como o Direito, a Engenharia, a Administração e, de forma premente, as ciências da saúde (Medicina, Enfermagem e Psicologia). Teóricos dessa vertente apontam que a ausência de comunicação básica entre profissionais de saúde e pacientes surdos compromete diagnósticos, viola o princípio da autonomia e perpetua a exclusão social.

De fato, estudos empíricos com graduandos da área médica confirmam que "a capacitação para o atendimento desses pacientes previne a violação dos seus direitos e proporciona o pleno conhecimento do seu diagnóstico e do tratamento que está sendo prescrito" (OLIVEIRA *et al*., 2022, p. 2). Logo, a trajetória teórica recente defende que a disciplina de Libras nos bacharelados atua como um vetor de responsabilidade social e ética profissional, preparando o egresso para responder às demandas de uma sociedade plural.

ISSN: 2358-8829

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise de conteúdo do corpus bibliográfico selecionado na SciELO e na BDTD, os achados empíricos foram sistematizados e organizados em três categorias analíticas fundamentais. Estas categorias buscam evidenciar as potencialidades, as assimetrias e os gargalos estruturais que permeiam a oferta da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ensino superior brasileiro.

Categoria I: A formação docente e o impacto da disciplina nas Licenciaturas

Os resultados empíricos da literatura revelam que, no âmbito das licenciaturas e dos cursos de Pedagogia, a inserção da disciplina de Libras é amplamente validada como um pilar indispensável e indissociável para a construção da escola inclusiva. Os estudos mapeados indicam que a disciplina atua como o primeiro contato formal dos futuros professores com o universo da surdez sob uma perspectiva social e linguística, e não clínica. Essa constatação evidencia que a formação docente precisa romper com visões puramente assistencialistas ou clínico-terapêuticas, permitindo que o professor se reconheça efetivamente como um mediador pedagógico qualificado para atuar em salas de aula regulares e inclusivas.

Sob esse prisma, as pesquisas apontam a:

> "necessidade de mais estudos relacionados à inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, para que os discentes não tenham contato apenas com a língua de sinais, enquanto sistema linguístico, mas sim com discussões mais abrangentes a respeito da educação de surdos" (IACHINSKI *et al*., 2019, p. 1).

As pesquisas analisadas relatam ainda que a disciplina gera impactos positivos na sensibilidade pedagógica dos licenciandos, estimulando-os a repensar o planejamento curricular e a adoção de metodologias visuais de ensino que beneficiam todos os estudantes. No entanto, a discussão teórica presente na literatura alerta que a disciplina, de forma isolada, não é autossuficiente para consolidar uma prática pedagógica totalmente inclusiva. A análise indica que o sucesso dessa formação exige que a Libras não seja tratada como um enclave curricular isolado ou mero cumprimento de uma exigência legal.

Como a legislação deixa a formatação a cargo de cada instituição, constata-se "uma variação entre 60h, 45h e até disciplinas de 30h, o que é exíguo para adquirir competências significativas na Libras" (VERAS; BRAYNER, 2018, p. 128). Pelo contrário, faz-se necessário integrá-la a um projeto político-pedagógico mais amplo que transversalize as discussões sobre acessibilidade e direitos linguísticos ao longo de toda a trajetória da graduação, articulando diretamente esses conhecimentos com as disciplinas de didática e de prática de ensino.

Categoria II: A urgência da Libras Instrumental nas matrizes de Bacharelado

A segunda categoria analítica emoldura a realidade dos cursos de bacharelado, revelando uma demanda acentuada e urgente pela estruturação de uma "Libras instrumental", direcionada às especificidades de atuação de cada mercado profissional. Diferentemente das licenciaturas, onde o foco é a transposição didática, as pesquisas empíricas direcionadas aos bacharelados enfatizam a humanização do atendimento e a quebra de barreiras comunicacionais em esferas administrativas, jurídicas, tecnológicas e, primordialmente, na área da saúde (Medicina, Enfermagem, Psicologia e Odontologia). Os dados da literatura científica demonstram um cenário preocupante: a ausência ou a oferta meramente optativa da disciplina nesses cursos tem gerado egressos despreparados para lidar com o cidadão surdo (OLIVEIRA *et al*., 2022).

Na área da saúde, por exemplo, os estudos analisados destacam que a falta de comunicação direta viola preceitos éticos básicos, como o direito à confidencialidade e à autonomia do paciente, que frequentemente precisa ser acompanhado por terceiros para relatar seus sintomas (OLIVEIRA *et al*., 2022). Na análise dessa produção científica Santos e Klein (2015) reforçam a discussão de que a competência comunicativa básica em Libras por parte de profissionais liberais e servidores públicos não deve ser encarada como um favor ou um ato de caridade, mas sim como um dever institucional e um direito de cidadania assegurado por lei à comunidade surda. Portanto, os achados sublinham que a universidade precisa revisar o caráter facultativo da matéria nos bacharelados para assegurar uma formação verdadeiramente cidadã e socialmente responsável.

Categoria III: Desafios estruturais entre o Ensino Gramaticalista e a Insuficiência de Carga Horária

A terceira e mais crítica categoria analítica sintetiza os severos desafios estruturais identificados pela literatura científica na implementação prática da disciplina. O primeiro grande entrave reside no modelo pedagógico engessado adotado por parcela significativa das instituições de ensino superior. Os dados empíricos revelam uma tendência ao ensino isolado de vocabulário, léxicos desconectados e regras gramaticais mecânicas, em detrimento de uma abordagem dialógica que privilegie a imersão na rica cultura e identidade surda.

Na esfera didática, embora existam tentativas de contextualização, (BENASSI; DUARTE; PADILHA, 2012, p. 54) alertam que, na prática, "devido ao curto tempo destinado ao estudo da língua, muitos assuntos deixam de ser abordados, comprometendo o aprendizado e a comunicação do futuro professor com o aluno surdo". Essa prática pedagógica descontextualizada limita o processo formativo, uma vez que aprender uma língua de sinais sem compreender a experiência visual e a singularidade de seus sujeitos reduz a Libras a um mero código de conversão mecânica da língua portuguesa.

O segundo entrave, intrinsecamente ligado ao primeiro, aponta a carga horária excessivamente reduzida, geralmente variando entre 30 e 60 horas semestrais, como o principal fator de inviabilização do aprendizado prático contínuo. O reflexo dessa limitação temporal nas licenciaturas e bacharelados é evidenciado pelos relatos dos próprios docentes e egressos da área:

> [...] não, pois sabemos que Libras é uma outra língua, e com apenas sessenta horas é impossível que uma pessoa tenha domínio suficiente dessa nova língua capaz de se comunicar a ponto de transmitir ou facilitar um conteúdo a um aluno (J. C. *apud* BENASSI; DUARTE; PADILHA, 2012, p. 53).

Os estudos demonstram que esse tempo exíguo impede que o estudante desenvolva fluência conversacional mínima e, de forma mais agravante, obstaculiza o domínio de léxicos técnicos e jargões específicos de suas futuras profissões. Essa limitação temporal acaba por transformar a disciplina em uma oferta meramente protocolar para cumprimento burocrático de metas legais. A discussão gerada na literatura nacional converge para a necessidade ética e urgente de reformulações profundas. Diante da dificuldade prática de expansão imediata nas matrizes curriculares formais, sugere-se os caminhos eólicos da integração acadêmica ao apontar-se que "os programas de ensino de extensão das universidades é, sem sombra de dúvida, um campo fértil para se fazer germinar esta semente" (BENASSI; DUARTE; PADILHA, 2012, p. 58), consolidando

os projetos de extensão universitária e a formação continuada como horizontes inovadores para superar o pragmatismo técnico-curricular atual.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da produção científica nacional recente acerca do papel da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) no ensino superior permite concluir que, embora a obrigatoriedade legal impulsionada pelo Decreto nº 5.626/2005 tenha expandido significativamente o contato inicial com a língua, o modelo de implementação atual encontra-se desgastado e aquém das reais demandas sociais e profissionais. O estudo evidenciou que a inserção desse componente curricular transita entre o reconhecimento de sua importância vital para a consolidação da escola inclusiva nas licenciaturas e a urgência de uma abordagem instrumental nos bacharelados, com destaque para a humanização dos serviços na área da saúde.

A busca da aplicação empírica deste estudo para a comunidade científica reside na necessidade premente de pautar reformulações pedagógicas profundas nas matrizes curriculares das universidades. Os dados literários analisados deixam claro que o aprisionamento da disciplina a modelos gramaticalistas e a cargas horárias severamente reduzidas sabota o potencial transformador da Libras, reduzindo-a a um mero cumprimento formal de protocolos legais. Para que a universidade se consolide como um agente ético e transformador na superação de barreiras comunicacionais, faz-se imperioso transcender o ensino de vocabulários isolados, integrando as discussões sobre identidade e cultura surda de forma dialógica, prática e transversal.

Por fim, esta pesquisa sinaliza a necessidade de novas investigações no campo de atuação. Sugere-se o desenvolvimento de estudos empíricos que acompanhem egressos de cursos de bacharelado para avaliar o impacto real da formação recebida no atendimento cotidiano à comunidade surda, bem como pesquisas que mapeiem experiências inovadoras de inserção da Libras por meio de projetos de extensão universitária e ligas acadêmicas. Conclui-se que o verdadeiro bilinguismo e a acessibilidade metodológica nas esferas acadêmica e profissional só serão alcançados quando o ensino de Libras for tratado não como um apêndice curricular, mas como um direito linguístico fundamental e um vetor de responsabilidade social.

Palavras-chave: Ensino da Libras, Ensino Superior, Formação Acadêmica.

AGRADECIMENTOS

À minha filha, Maria Isabelly, que com seu companheirismo e paciência iluminou os meus dias mais longos e deu o verdadeiro sentido a todo este esforço.

À minha líder, Laila Costa, por ser porto seguro em minha caminhada. Minha eterna gratidão por todo o apoio, incentivo e por acreditar em meu potencial.

Ao meu amigo Gilberto Sousa, pela parceria e pela amizade que construímos.

Ao CONEDU (Congresso Nacional de Educação), pela oportunidade ímpar de partilhar saberes e contribuir ativamente para os debates sobre a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva e democrática no país.

REFERÊNCIAS

BENASSI, Claudio Alves; DUARTE, Anderson Simão; PADILHA, Simone de Jesus. LIBRAS no Ensino Superior: sessenta horas para aprender a língua ou para saber que ela existe e/ou como se estrutura. **Revista de Letras Norte@mentos**, Sinop, v. 5, n. 10, p. 48-60, jul./dez. 2012.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília, DF, 2002.

CARNIEL, Fagner. A reviravolta discursiva da Libras na educação superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 23, e230027, p. 1-21, 2018. Disponível em: doi.org. Acesso em: 15 ago. 2026.

CHARALLO, Thalita Gabriela Comar; JÚNIOR, Gláucio de Castro; ANDRADE, Mariana Aparecida Bologna Soares de. A disciplina de Libras em cursos de licenciatura em Química e Ciências Biológicas: tendências atuais e propostas de mudanças. **Pro-Posições**, Campinas, v. 36, e2025c0302BR, p. 1-30, 2025. Disponível em: doi.org. Acesso em: 10 set. 2026.

IACHINSKI, Luci Teixeira; BERBERIAN, Ana Paula; PEREIRA, Adriano de Souza; GUARINELLO, Ana Cristina. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiology - Communication Research**, v. 24, e2070, p. 1-7, 2019. Disponível em: doi.org. Acesso em: 15 ago. 2026.

KENDRICK, Denielli; CRUZ, Gilmar de Carvalho. Libras e Formação Docente: da Constatação à Superação de Hierarquias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Bauru, v. 26, n. 4, p. 571-586, out./dez. 2020. Disponível em: doi.org.

LODI, Ana Claudia Balieiro. Educação bilíngue para surdos e inclusão segundo a Política Nacional de Educação Especial e o Decreto nº 5.626/05. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013.

MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de; ARAÚJO, Eliana Rodrigues. Núcleos de Acessibilidade nas Universidades: reflexões a partir de uma experiência institucional. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 22, número especial, p. 57-66, 2018. Disponível em: doi.org.

OLIVEIRA, Alana Santos Rios; OLIVEIRA, Carolyne Vieira de; JESUS, Rodrigo Francisco de; QUINTANILHA, Luiz Fernando; AVENA, Katia de Miranda. Ensino da Língua Brasileira de Sinais durante a graduação em Medicina: a percepção dos futuros médicos. **Audiology - Communication Research**, v. 27, e2634, p. 1-7, 2022. Disponível em: doi.org. Acesso em: 04 set. 2026.

PAIVA, Gláucia Xavier dos S. **Libras nas Licenciaturas: limitações, controvérsias e proposições**. 2025. 214 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025. Disponível em: doi.org.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Angela Nediane dos; KLEIN, Madalena. Disciplina de Libras: o que as pesquisas acadêmicas dizem sobre a sua inserção no ensino superior? **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 23, n. 3, p. 9-29, set./dez. 2015. Disponível em: unisc.br. Acesso em: 04 set. 2026.

SILVA, Leila Cristina Silva da. **A disciplina de Libras no Ensino Superior: reflexões para a formação de professores**. 2020. 134 f. Dissertação (Mestrado em Letras e Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2020.

SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

VERAS, Daniele Siqueira; BRAYNER, Izabelly Correia dos Santos. Atuação docente: ensino de Libras no ensino superior. **Revista Trama**, v. 14, n. 32, p. 121-130, 2018. Disponível em: unioeste.br. Acesso em: 17 out. 2026.